



**Universidade do Porto
Faculdade de Desporto**

**Projecto de Desenvolvimento do
Desporto Universitário de Competição,
exemplo a Universidade do Porto**

Tiago Martins Pombeiro Veloso

Dezembro 2005



**Universidade do Porto
Faculdade de Desporto**

**Projecto de Desenvolvimento do
Desporto Universitário de Competição,
exemplo a Universidade do Porto**

**Monografia realizada no âmbito da
disciplina de
Seminário da Opção de Desporto
de Rendimento – Andebol do 5º
Ano do curso de Desporto e
Educação Física da Faculdade de
Desporto**

**Orientador:
Mestre António Cunha
Discente:
Tiago Martins Pombeiro Veloso**

Dezembro 2005

Ficha de Catalogação

Veloso, T.2005 Projecto de Desenvolvimento do Desporto Universitário de Competição, exemplo a Universidade do Porto.

Dissertação apresentada com vista a obtenção de grau de licenciado em Ciências do Desporto e Educação Física.

Faculdade de Desporto.

PALAVRAS - CHAVE:

DESPORTO - DESPORTO UNIVERSITÁRIO - DESPORTO UNIVERSITÁRIO DE COMPETIÇÃO
- CDUP

Índice

ÍNDICE	4
INTRODUÇÃO	7
REVISÃO DA LITERATURA	9
DESPORTO: A QUE NOS REFERIMOS?	9
DESPORTO UNIVERSITÁRIO	21
DESPORTO UNIVERSITÁRIO EM PORTUGAL E NA UNIVERSIDADE DO PORTO.....	24
PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO DE COMPETIÇÃO, EXEMPLO A UNIVERSIDADE DO PORTO.	31
CONCLUSÃO.....	46
BIBLIOGRAFIA.....	48
ANEXOS	50

Agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração de pessoas que, directa ou indirectamente, contribuíram para a sua elaboração.

Em primeiro lugar agradeço ao Mestre Irineu Moreira, por estar sempre disponível.

Ao CDUP por ter colaborado na apresentação de documentos e mostrar sempre disponibilidade.

A todos os meus amigos e amigas, em especial ao Murta.

À minha família, sem ela nada teria sido possível.

À minha Mãe, Pai e ao Guigo

Obrigado.

Resumo

Este trabalho de revisão da literatura tem como principal objectivo o melhoramento do funcionamento do Desporto Universitário de Competição, em especial na Universidade de Porto através da instituição de nome, Centro Desportivo Universitário do Porto.

A pesquisa foi orientada em duas etapas:

Numa primeira fase averiguarmos os benefícios deste tipo de actividade, Desporto Universitário, bem como a sua relação com o Meio em que está envolvido.

Numa segunda fase elaboramos um projecto para o melhoramento e aumento da qualidade de oferta e condições do mesmo.

Assim, a partir da elaboração deste trabalho, foi-nos possível averiguar que através de um conjunto de medidas a viabilização do Centro Desportivo Universitário do Porto como entidade representante do Desporto Universitário de Competição, é totalmente possível e vem acrescentar qualidade ao desporto universitário da mesma.

O apoio da Universidade do Porto a esta instituição é fulcral e os dividendos que esta pode tirar de uma instituição com este peso são grandes, como tal é essencial a resolução da situação actual o mais rápido possível.

Introdução

Como tema de monografia escolhi a elaboração de “Projecto de Desenvolvimento do Desporto Universitário de Competição, exemplo a Universidade do Porto”.

A escolha deste tema dá-se essencialmente por duas razões: profissionais e pessoais.

As razões profissionais têm por base, um aspecto importante, a criação de postos de trabalho e locais de qualidade onde os alunos de licenciatura e de mestrado poderão por em prática o que aprenderam de forma satisfatória e com boas condições.

Por outro lado a criação de hábitos de prática de actividade física numa população tão importante como a dos alunos do ensino superior é também um aspecto a ter em conta.

Dentro deste campo temos também a criação de desporto de competição para aqueles alunos que pretendem algo mais que a recreação ou o lazer.

Para além destas razões acima enunciadas, um trabalho com este tema serve também como carta de apresentação para o futuro, o que nos dias que correm é de uma importância vital, a competição pelo mercado de trabalho está cada vez mais alta e o Desporto Universitário ainda é um espaço pouco explorado pelos profissionais de educação física.

Como aspectos pessoais, tenho o meu gosto pela gestão e pela organização desportiva. Sempre participei em organizações estudantis, desde do ensino secundário, e dentro dessas organizações sempre me ocupei do desporto e da recreação.

Na minha passagem pela AEFCDEF fui titular do Gabinete Desportivo e da criação de vários eventos desportivos quer internos quer externos, logo o caminho lógico a seguir é continuar a seguir a via da gestão e organização desportiva na vida profissional.

A minha passagem pelo ensino Francês; fui aluno a beneficiar do Estatuto Erasmus, na Universidade Victor Segalen, Bordeaux 2; levou a que entrasse em contacto com outra realidades a nível desportivo, quer Universitário quer Federado.

A dimensão e organização são bastante diferentes daí tentar adaptar esse sistema ao nosso ou o nosso ao deles.

Como tal pretendo fazer deste trabalho um ponto de reflexão para futuras transformações ou melhoramentos no Desporto Universitário da UP e por sua vez no Centro Desportivo Universitário do Porto.

Revisão da literatura

Desporto: A que nos referimos?

O movimento é intrínseco ao ser humano. Existe uma dimensão fisiológica e biomecânica do movimento e uma dimensão cultural que abarca os significados e sentidos da vida motriz de uma sociedade e de um determinado momento na história.

O fisiológico e o biomecânico são uma constante histórica, mais ou menos semelhante. A sua especificidade através do tempo e nas diferentes culturas esta determinado pelo significado, sentido e valor social associado a cada função fisiológica e biomecânica num momento histórico concreto. O cultural entendido como essa gama de significados sentidos e valores, do movimento, que a sociedade lhe outorga, impregna e recorre num período determinado de tempo.

O significado actual de desporto tem como sua origem a Inglaterra, a partir do sec. XVIII, mediante um processo de transformação de jogos e passatempos tradicionais, iniciado pelas elites sociais e nas quais tiveram um papel chave as “public school” e os “clubs” ingleses (Velazquez Buendia,2000).

Elias (1992) considera também que a génese do desporto moderno está ligada a causas sociogenéticas, que através da mimetização de combates e batalhas físicas auto-controladas, codificadas e regulamentadas através de regras limitavam o uso da violência física e dos danos físicos entre opositores criando assim algo socialmente aceite.

O mesmo autor por outro lado diz também que a coreografia desportiva, a sua pratica e contemplação proporcionavam e despertavam do ponto de vista das tensões e emoções associadas a excitação e outras situações de actividade e

de vida mais perigosas e arriscadas, fez do desporto uma actividade com efeito catártico e libertador que contribui para o processo de civilização da sociedade.

Autores como Bordieu (1993), defendem ainda que o aparecimento do desporto moderno deu-se devido a necessidades educativas. A recreação e evolução do desporto serviu no entender de este autor para introduzir, através das “ Public Schools” inglesas, regras de cidadania e de sociedade em todas as classes, deixando o desporto de ser próprio de uma elite e tornando-se este num meio de moldar uma sociedade perante um certo tipo de regras específicas.

Em Jonh Locke (1999), encontramos um dos mais fortes defensores do desporto como meio educativo, para ele educar consistia em, “ prepara o homem para que este cumpra com os deveres da sociedade”, com isto Locke defende o treino e a disciplina das capacidades do homem, entre as quais as físicas. Assim surge neste pensador, politico, médico e educador britânico um forte aliado para o desenvolvimento do desporto.

Para além disto o desporto começa a ser visto do ponto de vista financeiro e lucrativo. Vários grupos de diferentes extractos sociais começam a utilizar o desporto e a sua grande capacidade de atracção de massas para lucrar com isso.

Começa-se a dar a profissionalização e industrialização do desporto.

O novo passo para a criação do desporto moderno foi a criação de novos conceitos ideológicos sobre o mesmo, uma das mais importantes foi a de Pierre Coubertin, que considerava o desporto como uma pratica amadora, supostamente repleta de valores morais (carácter, força de vontade, disciplina, respeito às regras...) surgem segundo Bordieu (1993) como parte de um “ideal moral” próprio das classes dominantes. Tais ideais foram recolhidos e

reconstruídos por Pierre Coubertin para posteriormente serem difundidos pelo mundo.

Como forma de o fazer Pierre Coubertin, admirador da cultura grega e do planeamento do desporto, idealizou o planeou o início dos jogos olímpicos da era moderna. Para tal criou a Carta Olímpica onde nos finais do século passado e inícios deste século, difundido uma concepção do desporto como cultura muscular, amador, cavalheiresca, ética, onde o que importa essencialmente não é ganhar mas sim esforçar-se por isso. Barbero González (1993).

Assim Coubertin considera o desporto como um meio educativo de primeira ordem para a juventude e como uma forma de intercâmbio e aceitação social cultural entre distintos povos capaz de promover a amizade e a paz entre eles, à margem de diferenças de raça, sexo religião, classe social e sistema político.

Surgem em 1896 os primeiros jogos olímpicos da era moderna respondendo a necessidade de apresentar um espaço social de igualdade, fraternidade, luta nobre, em oposição aos conflitos e confrontos mortais entre as maiores potências de então.

Como temos visto até agora a prática desportiva a criação do desporto moderno, tem servido para vários fins, entre eles, ideológicos, económicos políticos e como meio de contribuição para a formação de todas as classes sociais.

Temos então o aparecimento do desporto como fenómeno social. Uma constante entre os teóricos dos nossos tempos é a dicotomia do desporto actual (desporto rendimento/ desporto de ócio e tempo livre), que devido ao seu grande afastamento são levados a ter funções e papéis distintos no seio da sociedade actual. Ambas nascem da mesma necessidade de realização

humana, mas são requeridos por faixas da sociedade diferente tomam direcções dispares.

Esta constituição bipolar do desporto é um tema amplamente reconhecido, ambos os pólos constituem duas realidades distintas que conseqüentemente requerem aproximações e métodos distintos (Garcia Ferrando, 1991; De Andres e Aznar, 1996).

Como tal, a definição de desporto que irei adoptar será a de Knop (1999): “ **o desporto é toda a actividade física, competitiva ou não, em que o ser humano se envolve, com o objectivo de divertimento, treino, ou para elevar os seus níveis de rendimento**”

Segundo Constantino (1990), um século após a criação do desporto moderno, significativas alterações sociais reflectiram-se num conjunto de transformações que se estão operando também no desporto modificando a sua identidade cultural.

A dinâmica do desenvolvimento do desporto, até aos anos setenta foi relativamente lenta progredindo desde então com uma rapidez levando a que muitas vezes vejamos incapacitados para analisar em tempo útil o desenrolados sucessivos acontecimentos.

O desporto é hoje algo multifacetado com várias componentes e vários campos.

Para Bento (1988) o homem é um ser “bio-psico-social”, como tal a actividade desportiva é indispensável ao indivíduo, visto esta contribuir para o desenvolvimento de todas as componentes desta trilogia.

A sociedade presente e a que se avizinha têm no desporto o seu grande ponto de transformação. A busca do novo, novas perspectivas, novos modelos para o

desporto, é o caminho para a liberdade, solidariedade e individualismo (Pires, 1995).

O desporto é hoje uma cultura universal e planetária, ocupando há muito um lugar firme e justificado no seio da formação e investigação universitária. E há que reconhecer a enorme pluralidade que caracteriza a paisagem desportiva dos nossos dias.

Podemos considerar três formas de Desporto distintas:

Desporto competição (em Portugal)

O desporto como pratica dirigida ao espectáculo e ao profissionalismo, embora seja relevante responde cada vez a um menor número de pessoas, mas é aqui que se ganham adeptos e outros tipos de praticas desportivas com amplas áreas de intervenção social contemplando outras modalidades criadas a partir das de competição.

O desporto de competição é altamente legislado e definido, para além do Ministério para a Juventude e para o Desporto temos uma outra entidade que legisla e controla o desporto de competição o IDP com os seguintes pressupostos:

O Decreto-Lei n.º 96/2003, de 07 de Maio, aprova a Lei Orgânica do IDP, que tem por missão o apoio e o fomento à concepção de uma política desportiva nacional integrada, nas diversas vertentes do desporto, colaborando na criação e disponibilização das necessárias condições técnicas, financeiras e materiais, com vista a incrementar os hábitos de participação da população na prática desportiva, promovendo-a de forma regular, continuada e com níveis de qualidade elevados, inserida num ambiente seguro e saudável.

O IDP é um Instituto Público dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e património próprio, sujeito à tutela e superintendência do membro do Governo que tutela a área do Desporto, e engloba o funcionamento de:

- Conselho Nacional para a Ética e Voluntariado Desportivos
- Conselho Superior de Desporto
- Laboratório de Análises e Dopagem (LAD)
- Conselho Nacional contra a Violência no Desporto (CNUV)
- Conselho Nacional Anti Dopagem (CNAD)
- Serviços Centrais do IDP
- Serviços Descentralizados do IDP (Delegações Distritais)
- Complexo Desportivo de Lamego
- Complexo Desportivo do Jamor
- Complexo Desportivo da Lapa
- Pavilhão da Ajuda
- Biblioteca Nacional do Desporto
- Museu Nacional do Desporto

Dentro do desporto de competição temos o desporto de Alta Competição, este sim é o topo:

A alta competição enquadra-se no âmbito do desporto – rendimento e, respondendo à evidência de talentos e de vocações de mérito desportivo excepcional, consiste em, por opção do praticante, o nível de excelência nos resultados desportivos se aferir por padrões desportivos internacionais e a respectiva carreira desportiva visar êxitos na ordem desportiva internacional.

O desenvolvimento da alta competição é objecto de medidas de apoio específicas, atendendo a que constitui um factor de fomento desportivo e em virtude das especiais exigências de preparação dos respectivos praticantes.

A Portaria nº [947/95](#), de 1 de Agosto define os critérios técnicos para a qualificação como praticante desportivo de alta competição e praticante integrado no percurso de alta competição.

A Portaria nº [205/98](#), de 28 de Março, estabelece as normas relativas à concessão de bolsas académicas a praticantes de alta competição.

A Portaria nº [738/91](#), de 1 de Agosto, institui formas específicas de apoio aos que desempenham funções no âmbito de subsistema de alta competição.

A Portaria nº [739/91](#), de 1 de Agosto, define o regime de requisição de técnicos e dirigentes que se dedicam especificamente ao subsistema de alta competição.

A Portaria nº [211/98](#), de 3 de Abril, fixa o valor dos prémios a atribuir aos praticantes desportivos das disciplinas das modalidades integradas no programa olímpico que se classificarem num dos três primeiros lugares dos jogos olímpicos e dos campeonatos do mundo e da Europa, no escalão absoluto.

A Portaria nº [393/97](#), de 17 de Junho, concede prémios aos cidadãos com deficiência que se classifiquem num dos três primeiros lugares de prova dos jogos paraolímpicos ou de campeonatos do Mundo ou da Europa e da Taça do Mundo de Boccia.

A Portaria nº [393-A/99](#), de 2 de Outubro, regula os regimes especiais de acesso e ingresso no ensino superior.

O artigo 3.º, alínea f) e o artigo 18.º estabelecem as condições em que os atletas praticantes com estatuto de alta competição estudantes poderão beneficiar de condições especiais de acesso no ensino superior.

A Portaria nº [854-A/99](#), de 4 de Outubro, aprova o Regulamento dos Regimes Especiais de Acesso ao Ensino Superior.

O Decreto-Lei nº [125/95](#), de 31 de Maio, regulamenta as medidas de apoio à prática desportiva de alta competição

Outro ponto bastante importante de focar, é a ordenação e estruturação do desporto de competição, este é feito de forma simples e em pirâmide, do topo para a base:

Federação Internacional

Federações Nacionais

O Decreto-Lei n.º [144/93](#), de 26 de Abril, estabelece o regime jurídico das federações desportivas dotadas do estatuto de utilidade pública desportiva, definindo que são federações desportivas as pessoas colectivas que, englobando praticantes, clubes ou agrupamentos de clubes, se constituam sob a forma de associação sem fim lucrativo e preencham, cumulativamente, determinados requisitos.

Requisitos

Se proponham, nos termos dos respectivos estatutos, prosseguir, entre outros, os seguintes objectivos gerais:

Promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, a prática de uma modalidade desportiva ou conjunto de modalidades afins;

Representar perante a Administração Pública os interesses dos seus filiados;

Representar a sua modalidade desportiva, ou conjunto de modalidades afins, junto das organizações congéneres estrangeiras ou multinacionais.

Obtenham a concessão de estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública desportiva (Decreto-Lei n.º [595/93](#), de 19 de Junho - estabelece as regras de

instrução do processo para a concessão da utilidade pública desportiva às federações desportivas).

Associações

São consideradas associações promotoras de desporto as entidades que tenham por finalidade exclusiva a promoção de actividades físicas e desportivas, com finalidades lúdicas, formativas ou sociais, que não se compreendam na área de jurisdição própria das federações dotadas de utilidade pública desportiva. O Decreto-Lei n.º [279/97](#), de 11 de Outubro, cria as associações promotoras de desporto (APD).

Clubes

São clubes desportivos as pessoas colectivas de direito privado que tenham como escopo o fomento e a prática directa de actividades desportivas e que se constituam sob forma associativa e sem intuítos lucrativos, nos termos de direito.

Atletas

É através deste tipo de prática desportiva que é passada a imagem de sucesso de uma equipa ou de qualquer outra instituição que nele decida participar, como exemplo temos os challenges inter empresas onde as empresas apostam em bons resultados a fim de se auto promoverem e de aumentarem o seu prestígio. O mesmo se passa com as universidades, e como exemplo máximo desta premissa temos os EUA onde o desporto universitário serve para promover a universidade e dar estatuto aos seus alunos. É também esta forma de desporto que tem mais impacto sobre as massas, quer nos seus praticantes quer a nível de espectadores.

Desporto Lazer

A revolução científica e tecnológica introduziu alterações significativas no modo de vida das sociedades. A partir do momento em que a parcela do tempo livre começou a ser superior à do trabalho, o tempo disponível fez surgir uma cultura do tempo lazer onde se projectam novas necessidades, novos valores sociais e por isso mesmo novos modelos e estilos de vida.

Esta cultura teve consequências directas sobre o sistema de práticas desportivas, fazendo emergir um conjunto de actividades ligadas ao corpo e ao exercício físico, que traduzem uma cultura desportiva nova.

Bento (1999) diz-nos que o desporto expressa hoje uma simbiose de sentidos e significados. A sua estrutura tradicional de valores, que se caracteriza em primeiro lugar por treino, competição e rendimento, vê-se progressivamente invadida e acrescentada por outros valores ligados a uma forte acentuação de comportamentos hedonistas, de contactos com o envolvimento natural, de pratica do risco, do “excesso”, da “transgressão” e da “transcendência”, da aventura, de pratica mais activa e sentida da corporalidade.

Pires (1993) é da mesma opinião ao afirmar que o gosto pelas mais diversas práticas desportivas associadas ao usufruto da natureza está não só a crescer do ponto de vista quantitativo, como a melhorar os padrões de ordem qualitativa naquilo que concerne à possibilidade das pessoas praticarem desporto em ambiente natural.

Acrescenta (1995) que cada vez mais o gosto pela prática desportiva se encontra ligado à ideia de saúde e de um corpo em forma, à ideia de “risco em segurança” e do insólito, à ideia de aventura e descoberta de novas experiências, à ideia de aventura e sobrevivência e, fundamentalmente, a integrar todas estas perspectivas à ideia de natureza”

“As actividades físicas, particularmente no âmbito da recreação, com toda a projecção social e económica que lhe são reconhecidas, não podem, naturalmente, fugir à intervenção específica do Homem com o seu meio ambiente. Ao sujeito cabe-lhe, com especial incidência aos profissionais do contexto educativo, sem dúvida, uma responsabilidade enorme.” (Mota, 1997)

Desporto Saúde

Existem cada vez maiores evidências entre o desporto e a saúde (Fentem, Bassey e Turnbull, 1998), chegando-se mesmo ao ponto de considerar que a inactividade é um factor de risco para o início de várias das doenças modernas (Powell, Thompson, 1987).

Nos últimos anos temos assistido ao ressurgir de relação entre o desporto e a saúde, devido à crescente preocupação que despertam os temas relacionados com a saúde na sociedade dos nossos dias.

Nela o aumento das doenças cardio-vasculares levou ao aumento da medicina preventiva e com o apoio da medicina fez com que a aproximação entre o desporto e saúde se desse de uma forma mais rápida. O conceito de saúde foi também alargado o orientado para a promoção de ambientes e estilos de vida saudáveis (Devis e Peiró, 1993).

Assim temos o desporto a desempenhar um papel de melhora do bem-estar individual e social.

O exercício aeróbio é um dos pontos fortes para este melhoramento.

O desporto demonstrou também ter um impacto positivo no fortalecimento de várias áreas da constituição humana, melhorias a nível da auto-estima, cardiovasculares e do funcionamento mental estão já provadas, como tal o

desporto deve ser promovido como forma de as prevenir e muitas vezes como forma de cura ou tratamento.

Desporto Universitário

O desporto escolar e universitário é essencial na formação de crianças e jovens, abrindo caminho a uma vida saudável, em harmonia com o meio-ambiente e com a sociedade.

Englobando todas as vertentes de desporto abordadas anteriormente, torna-o bastante complexo.

A população estudantil espalha-se por todas as divisões do Desporto sendo que a que mais me interessa ser a da Competição pelo facto de se inserir no tema da minha monografia.

O Desporto Universitário ocupa um importante papel no futuro do Desporto como um todo. Os estudantes universitários frequentemente assumem papéis importantes na sociedade, por isso, se o estudante foi estimulado a participar no Desporto Universitário isto deverá por em causar benefícios com efeito psico-sociais e profissionais na sociedade em que está inserido. (Firea, 1983).

Está numa fase de grande indefinição e mudança em termos mundiais, o Desporto Universitário, acarreta dificuldades na sua gestão e na elaboração de políticas de desenvolvimento. É necessário tomar em consideração as mudanças sociais que se estão a processar e que influenciam a participação dos alunos no Desporto Universitário.

Cada vez mais se considera que a pratica desportiva pode ser um passo revelador da qualidade e do prestígio das instituições de Ensino Superior, cada vez mais a Universidade é encarada como um locus de referências, todas as actividades nelas ou por ela promovidas têm de possuir um elevado grau de qualidade.

“O Desporto Universitário deve reflectir a actividade desenvolvida dentro da Universidade, e não a actividade que a minoria, cada vez menor desenvolve fora dela, ou pelo menos em simultâneo com a sua formação académica” (Sarmiento e Parente, 1995).

Estar no Desporto Universitário é viver a actividade desportiva de acordo com as vivências e expectativas que cada estudante foi adquirindo, fruto da sua actividade social e formação desportiva anterior” (Raimundo e Kay, 1997).

Expectativas estas que no Ensino Superior podem passar desde actividades de lazer às actividades de alto rendimento desportivo.

Segundo De Knop (1993), há uma grande taxa de procura desportiva insatisfeita a nível universitário, não só nas modalidades tradicionais mas principalmente no que diz respeito às novas modalidades desportivas.

Para uma melhor estrutura organizacional é necessário saber o que os universitários realmente pretendem com o desporto universitário.

Existe uma grande dicotomia, a nível dos estudantes, há os que gostam de torneios e competições onde por sua vez só os melhores representam a sua Universidade e por outro lado os que demonstram interesse pelas actividades de lazer e recreação.

A necessidade de repensar o desporto universitário, com uma nova concepção e ideias que atendam às aspirações dos estudantes, completando uma visão global do desporto universitário que se estenda desde do lazer até à alta competição passando pela manutenção da saúde.

Fazendo com que este aumente o numero de adeptos de forma considerável, aumentando assim a sua visibilidade para o exterior da universidade.

As mudanças a nível do desporto em geral e o seu desenvolvimento, afecta o Desporto Universitário em particular. Assim temos de uma visão mais aberta e atenta às mudanças que vão influenciar a gestão e organização do mesmo.

Num país com a dimensão de Portugal, não só a nível físico mas sim a nível Desportivo, será justificável a existência de entidades distintas, para fomentar o Desporto? A meu ver, a passagem do Desporto Universitário de Competição para a tutela das respectivas Federações seria o mais lógico, visto em primeiro lugar já existirem protocolos com algumas Federações a quando de representações no estrangeiro, exemplo temos a Federação Portuguesa de Andebol e a Federação Portuguesa de Voleibol, que a quando das representações no Estrangeiro cedem para representação das Universidades, através da FADU, técnicos e jogadores.

Como foi referenciado anteriormente, o desporto universitário deve reflectir o desporto em geral, daí se em Portugal o Desporto Escolar é bastante rudimentar e de dimensões reduzidas, penso que o Desporto Universitário deverá estar inserido num plano mais vasto e de maior dimensão como o Desporto Federado.

Desporto Universitário Em Portugal e na Universidade do Porto

O desporto universitário tem como legislação e controlo os seguintes pressupostos:

Lei de Bases de Sistema Desportivo Lei n.º 1/90 de 13 de Janeiro (Rectificada nos termos da Rectificação publicada no DR, Iª s, n.º 64, de 17 de Março de 1990 e alterada pela Lei n.º 19/96, de 25 de Junho)

“As instituições de ensino superior definem os princípios reguladores da prática desportiva das respectivas comunidades, devendo ainda apoiar o associativismo estudantil. É reconhecida a responsabilidade predominante do associativismo estudantil e das respectivas estruturas dirigentes em sede de organização e desenvolvimento da prática do desporto no âmbito do ensino superior.”

Após a apresentação da legislação irei fazer uma breve apresentação da história do Desporto Universitário em Portugal.

A fundação dos Centros Desportivos Universitários foi uma etapa decisiva na questão do desporto universitário em Portugal. “ eles surgiram pelas mãos de pessoas esclarecidas, que pretendiam formar colectividades onde são princípios desportivos reinassem, e só eles” (Rocha, 1970).

É importantes enfatizar que Armando Rocha é responsável pelas raras publicações existentes em Portugal sobre o tema do Desporto Universitário até a década de 90.

Antes dos CDU as competições inter-universitarias eram realizadas ao nível das populações das faculdades e escolas superiores, apesar da carência de instalações, do pouco apoio e organização, mesmo assim conseguiam atingir objectivos de integração e confraternização.

A maioria das equipas era formada por atletas que representavam os clubes locais. A autêntica consciência de Desporto Universitário foi sendo formada a partir das Associações de Estudantes.

A falta de instalações ainda se constituía num grande impasse para o desenvolvimento do Desporto Universitário, aliada a quase inexistência de horários, visto que a prática desportiva podia prejudicar os alunos nas suas práticas estudantis. Outra carência verificada era a de monitores destinados exclusivamente aos estudantes.

Todos estes aspectos prejudicavam a organização desportiva das universidades.

Em relação às instalações e monitores, tratava-se de um problema da falta de recursos financeiros por parte da Mocidade Portuguesa, entidade paramilitar, criada em 11 de Abril de 1936, pela lei 1941, que veio suceder a Acção Escolar de Vanguarda, criada em 1934.

Quanto aos horários tratava-se de uma dificuldade encontrada pelos estudantes em conciliar os horários dos treinos e das competições com os horários de estudo.

Foram então criados os CDU, com o objectivo de atingir grandes méritos. Entre os quais alguns seleccionados dos estatutos do CDUP:

Art 1

O CDUP, com sede nesta cidade é o órgão representativo dos interesses desportivos dos estudantes universitários do Porto e tem como finalidade proporcionar os meios de estes realizarem a sua educação física.

Art 2

O CDUP tem por finalidades especiais o seguinte:

- Fomentar, promover, regulamentar e dirigir o desporto entre os estudantes das Escolas de Ensino Superior Do Porto e entre os restantes pré, ex e actuais universitários que nele se inscreverem;
- Representar o desporto universitário do Porto dentro e fora do país e junto dos poderes;
- Promover e manter relações de intercambio com as organizações similares nacionais e estrangeiras;
- Assegurar a participação da cidade do porto na organização nacional do desporto universitário;
- Participar no desporto federado não universitário podendo por este efeito, filiar-se nos respectivos organismos.

A partir daí, com os estudantes imbuídos de uma nova mentalidade , foi-se conseguindo com que os desporto universitário com grandes e permanentes esforço tivesse um grande impulso.

No Porto já em 1952 surgiam alguns campos desportivos simplificando de certa forma o problema da falta de instalações sendo que o grande salto qualidade foi a construção do estádio universitário em meados dos anos 60.

Pelo resto do país começam também a ser construídas pela mesma altura infra estruturas desportivas.

Aos poucos foram adequados os horários à prática desportiva sem prejuízo dos alunos e técnicos desportivos começaram a ser contratados.

Em 1977 é criada a Federação Portuguesa de Desporto Universitário (FPDU) que geria o Desporto Universitário, esta tinha um problema, era um órgão

exterior à Universidade, não correspondendo correctamente à pretensões dos estudantes.

Assim nos anos 90 e mais propriamente em 2 de Março de 1990 é criado o órgão máximo do Desporto Universitário, a FADU, esta sim já fazendo parte do meio em que se encontra inserida.

Para completar e passando a particularizar em 2004 é criado pela Universidade do Porto o Gabinete de Actividades Desportivas da Universidade do Porto (GADUP), a criação deste gabinete deveu-se a novas orientações do Desporto Universitário da Universidade do Porto.

Como já foi referenciado acima a entidade máxima do Desporto Universitário em Portugal é a FADU (Federação Académica Desporto Universitário) que foi fundada a 2 de Março de 1990 (in D.R. nº69 III Série de 23/3/1990, pg 3487). Foram sócios fundadores da FADU, 10 organismos estudantis: Associação Académica de Coimbra, Associação Académica de Lisboa, Associação Académica da Universidade dos Açores, Associação Académica da Universidade da

Beira Interior, Associação Académica da Universidade do Minho, Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Associação Académica da Universidade do Algarve, Associação Académica da Universidade de Aveiro, Associação de Estudantes da Universidade de Évora e a Federação Académica do Porto.

A FADU é uma Federação Desportiva dotada de Estatuto de Utilidade Pública Desportiva (in D.R. nº244 II Série de 21/10/95) que tem cumprido todos os requisitos definidos pela legislação que está em vigor.

Um ano após a sua fundação realizam-se as primeiras eleições e nesse mesmo ano é dado início ao processo de integração da FADU na Federação

Internacional do Desporto Universitário, depois do seu reconhecimento interno por parte do Ministério da Educação e do Comité Olímpico de Portugal. Nesse mesmo ano, deram-se início às participações internacionais nas Universíadas realizadas na cidade de Sheffield.

O ano de 1993, foi de referência com a integração dos Institutos Politécnicos e a melhoria geral da organização interna das Associações suas filiadas. Ainda neste ano, a FADU foi oficialmente reconhecida pela FISU (Federação Internacional do Desporto Universitário) e participa nas Universíadas de Buffalo.

Se atentarmos na evolução verificada desde os primeiros anos da FADU até ao presente, observa-se que tem evoluído aos mais diversos níveis, nomeadamente no número de atletas inscritos (300 em 92/93 e 12200 em 97/98), no número de actividades organizadas, na qualidade das organizações, no número de recursos humanos administrativos, que no entanto continua a ser insuficiente, nas participações internacionais e no número de modalidades em que a FADU tem competição. Estes dados constata-se ainda nas Universíadas e Campeonatos Mundiais Universitários que temos vindo a participar.

No ano de 1998/99, a FADU deu um novo salto. Com a integração das associações de estudantes com o estatuto de convidado, possibilitamos a competição universitária a todas as associações desde que não estejam abrangidas por qualquer Associação Académica ou por uma Associação de Estudantes de um Instituto Politécnico. Desta forma o número de estudantes que potencialmente podem praticar actividade desportiva sob a égide da FADU aumentou substancialmente.

No ano de 2000/01 a FADU mudou as suas instalações para o Estádio Universitário de Lisboa.

No ano de 2002/03 a FADU teve mais uma participação nas Universiadas de Daegoo, Coreia do Sul.

No corrente ano a FADU prepara uma série de actividades que marcarão o seu futuro de forma impar. O inicio dos trabalhos orgânicos de Consultoria e Planeamento Estratégico, o Fórum FISU Lisboa 2004, e o Campeonato Europeu Universitário de Voleibol, Masculino e Feminino, na Universidade do Minho, prometem garantir um óptimo programa de celebrações ao nível do desporto no ensino superior em Portugal, no Ano Europeu da Educação através do Desporto.

Como órgão de gestão do desporto universitário na Universidade do Porto Tínhamos o CDUP, já referido anteriormente, falta apenas demonstrar para além de alguns dos seus estatutos, a sua constituição:

O CDUP possui uma direcção eleita, constituída essencialmente por estudantes da UP, mas era presidido por um professor da UP nomeado pelo reitor da universidade.

Era o órgão de gestão responsável pelas instalações desportivas da UP nos pólos da Boa Hora e da Arrábida (descrição posterior), coordena as actividades de um conjunto de modalidades desportivas e desenvolve um programa de actividades desportivas para a população universitária em geral e ainda de apoio a não universitários.

Como vimos anteriormente o Desporto não existe como disciplina curricular na Universidade excepto na Faculdade de Desporto. Não é exigido aos alunos qualquer participação em actividades ligadas ao desporto da Universidade.

O Desporto na Universidade é totalmente voluntário e não tem qualquer reconhecimento a nível de avaliação dos alunos. A existência de Créditos

ECTS(European Credit Transfer System) pode alterar um pouco esse panorama.

A participação em actividades desportivas passava a ser atribuída um determinado número de créditos, o que levaria a uma participação mais efectiva por parte de todos os alunos de todas as Faculdades. A obrigatoriedade de por semestre efectuar xxx créditos através da prática desportiva é também um ponto impulsionador.

Com estas alterações o nível desportivo da Universidade irá subir e claro os seus níveis de qualidade e exigência.

Daí ser imperativo motivar os alunos, de uma forma ou outra, para que estes participem de forma efectiva no Desporto Universitário.

Projecto de Desenvolvimento do Desporto Universitário de Competição, exemplo a Universidade do Porto.

Depois de apresentado e contextualizado o Deporto e o Desporto Universitário, de diferentes formas e conceitos, passo agora à apresentação do Projecto propriamente dito.

Tentaremos ser bastante directos e explícitos de forma a torna-lo perceptível e aplicável.

Pensamos não fazer qualquer sentido que uma instituição com o carisma e com a história do CDUP seja excluída da Universidade.

Daí criar algo que, apesar de não ser novo a nível europeu e mundial, penso ser inovador a nível interno.

O aproveitamento da marca CDUP é um factor que a Universidade não pode deixar de ter em conta. O CDUP ao longo dos anos foi criando e desenvolvendo uma imagem de sucesso que terá de ser aproveitado pela Universidade do Porto.

Toda uma imagem de marca foi criada, um símbolo. Todos sabemos o que representa o



Como tal aproveitar essa imagem já criada e enraizada é importante. Para além de ser um bom ponto de partida, poupando bastante a nível económico, a Universidade não necessita de repensar o enraizamento na população estudantil de uma nova “marca”.

Nos dias de hoje tudo se vende e tudo se compra desde que a devida publicidade seja feita.

Para publicitar é necessário a existência de uma “marca”, segundo Martins e Blecher (1997) “uma marca é um produto ou serviço ao qual foram dados uma identidade, um nome e valor adicional de uma imagem de marca. A imagem é desenvolvida pela propaganda ou em todas as outras comunicações associadas ao produto, incluindo a sua embalagem”.

Assim é de aproveitar e fortalecer uma imagem que apresenta bons resultados e bastantes validos a todos os níveis.

A existência de duas entidades para o Desporto Universitário dentro da mesma Universidade não é o problema, o que é uma situação insustentável, é as duas não estarem em simbiose mas sim numa relação de competitividade e não colaboração.

O aproveitamento, a todos os níveis, se as duas instituições (CDUP e GADUP), colaborarem entre si fará do Desporto Universitário, da UP uma realidade bastante diferente e bastante mais forte.

A tradição do CDUP alheada às ideias mais inovadoras do GADUP, levará a UP e o seu Desporto a outros patamares.

Com isto o que defendo é a continuação do GADUP como entidade gestora e organizadora de todas as actividades de desporto lazer e recreação da UP e o CDUP passar exclusivamente à representação da UP a nível do Desporto Federado.

Como tal, irei apresentar de seguida 9 razões para a manutenção do CDUP ligado à Universidade:

1. Laboratório de teste para os alunos da UP
2. Grande rentabilidade a nível da Publicidade/ Imagem
3. Existência previa de Equipas Federadas
4. Existência de Instalações
5. Facilidade de captação de atletas
6. Atribuição de bolsas de mérito desportivo
7. Aumento do interesse na sua formação por parte de atletas de competição
8. Desporto escolar fraco logo Desporto Universitário segue pelo mesmo caminho
9. Existência de clubes semelhantes a nível europeu, exemplo Bordeaux Etudiant Clube

1. Laboratório de testes para os alunos da UP

Com a criação de equipas de competição em campeonatos nacionais, permite aos alunos dos cursos de desporto e educação física da UP mais propriamente da Faculdade de Desporto de porém em prática tudo o que aprenderam durante os seus cursos de forma supervisionada e com a contribuição dos respectivos professores e órgãos de gestão da UP.

A existência do CDUP como clube de competição, possibilitaria também à criação de centros de estágio para outras faculdades dentro da UP, tais como Gestão, toda a parte de gestão seria coordenada por alguém do clube mas feita por estagiários dos cursos de desporto e educação física opção de gestão ou por alunos de outras faculdades como por exemplo do curso de gestão da Faculdade de Economia do Porto. Outro exemplo é a criação de estágios de Psicologia, onde os atletas irão ser acompanhados por formandos em

psicologia, ou mesmo por licenciados que se quisessem especializar em psicologia do desporto.

Como tal e dando o exemplo da criação de equipas de andebol masculino e feminino, visto ser este o meu domínio, seria algo de simples. A existência no CDUP de uma equipa de seniores feminino é já um facto.

A criação destas equipas iria permitir a que os alunos da opção de treino de andebol fizessem o seu centro de treino nesse clube, isto é teriam um papel específico dentro da equipa técnica, ou como treinadores de seniores ou como treinadores dos escalões de formação.

Isto levaria também a que a facilidade de aplicação de estudos longitudinais fosse mais fácil e de controlo facilitado.

A qualidade e orientação também era melhorada, visto todos os intervenientes terem a mesma formação e os mesmos professores. Todo o processo seria facilitado a continuidade de formação e a introdução de novos conceitos de jogo seria feita de forma sequencial e progressiva, levando claro, ao aumento da qualidade, como já tinha sido afirmado acima.

Tudo isto seria ideal visto desta forma os custos com todo este processo serem bastante baixos.

Um exemplo que irei citar mais vezes é o do ISMAI (Instituto Superior da Maia), que como explicarei mais abaixo, utiliza uma equipa de andebol para os fins acima propostos, os seus alunos de gestão desportiva fazem toda a parte burocrática e os alunos da opção de Treino Andebol fazem a parte de terreno. Para aumentar a credibilidade deste projecto foi ainda convidado como Director do clube um dos melhores jogadores de andebol nacionais, Carlos Resende.

2. Grande rentabilidade a nível da publicidade/ imagem

Com os consecutivos cortes orçamentais para a educação e por conseguinte para o ensino superior, as faculdades vão ter de se virar para o mecenato ou para contribuições externas afim de verem os seus orçamentos ampliados, claro que para tal a faculdade terá de dar algo em troca, o mais simples e até mais eficaz é através da divulgação do seu nome e do aumento do prestígio do seu nome.

Uma das formas de marketing a utilizar, seria o aumento das relações públicas da Universidade com o exterior e com os futuros consumidores (alunos). Como afirma Luna-Arocas e R Mundina (1998) cada vez mais os consumidores procuram instituições com elevados índices sociais e morais.

A par com o Marketing Directo, forma mais pessoal e precisa de fazer publicidade, penso serem estes os grandes pontos fortes a nível de publicidade que a Universidade terá de usar num futuro próximo a fim de garantir um número de alunos elevado o por sua vez conseguir manter o elevado nível de ensino existente.

Uma forma de o fazer é através do desporto e do mérito desportivo. Como nos foi ensinado ao longo do nosso percurso estudantil na Faculdade de Desporto, vivemos numa sociedade de desporto e que dá um elevado valor ao desporto, logo porque não aproveitá-lo para melhorar a Imagem da UP

Voltamos aqui ao exemplo do Andebol, e à criação de uma equipa que rapidamente iria estar entre as melhores nacionais, aproveitando alunos que passam do escalão júnior a sénior e entram para a Universidade, criar protocolos com clubes que enviem os seus jogadores que estão inscritos na UP para representarem a Universidade por uma ou duas épocas o que permitiria num espaço de 4 anos estar na 1ª divisão nacional.

Instituição que recentemente começou a utilizar o desporto como meio publicitário foi um dos nossos mais directos concorrentes a nível de formação de profissionais de Educação Física e de Desporto, o ISMAI (Instituto Superior da Maia), este adquiriu os direitos desportivos de um clube de andebol que se encontrava em graves riscos financeiros o Futebol Clube da Maia, e neste momento tem uma equipa de seniores masculinos na 1ª divisão nacional, e as suas equipas de formação encontram-se também nessa situação, algo que é bastante bom a nível publicitário.

A mensagem, ou seja, o nome ISMAI aparece cada vez mais, quer através das deslocações da equipa a cidades fora da zona física do Instituto quer através dos meios de comunicação social e das suas notícias sobre os jogos.

Temos neste caso um bom exemplo de aproveitamento do espaço publicitário a nível da comunicação social, visto que a necessidade de pagar anúncios deixa de existir.

A criação deste projecto despertou tal interesse a nível da comunicação social, que o acontecimento foi noticiado no jornal da 13h dos vários canais televisivos. A nível de publicidade gratuita é algo que não se pode menosprezar.

Temos como exemplo para a UP o rugby do CDUP que trás bastante prestígio à Universidade. Nos últimos anos tem estado sempre no top nacional, tendo até dois dos jogadores mais importantes a nível nacional. Estes representam a selecção nacional de forma irrepreensível. Mais um caso em que o nome da Universidade saí bastante valorizado a todos os níveis.

3. Existência previa de equipas federadas

Como foi citado acima temos já algumas equipas federadas a disputar provas nacionais utilizando o nome da Universidade, equipas estas que por motivos

vários foram-se afastando da UP, falta neste momento restabelecer esta ligação, torna-la mais forte e para os desportos onde ainda não estão criadas as equipas ou forma extintas, voltar a dinamiza-las de forma a que tudo funcione de forma clara e responsável.

Como explicarei mais abaixo a existência de instalação facilita bastante este processo.

No andebol feminino temos uma equipa que já funciona desta forma, tendo por base um grupo composto por 60% de atletas da UP sendo que o corpo técnico é formado por um professor universitário.

Outro exemplo é a equipa de natação em que o corpo técnico é formado pelo coordenador que é professor universitário e como colaboradores tem os seus alunos que estão a fazer especialização em natação.

Como exemplo máximo do desporto de alta competição volto a utilizar a equipa de Rugby do CDUP, que está entre as 5 melhores nacionais e têm também jogadores na selecção nacional, algo que abona bastante quer ao CDUP, quer à UP visto os seus nomes estarem intimamente ligados.

4. Existência de Instalações

Outro dos aspectos que facilita este projecto é a existência de instalações para a sua criação.

Tendo a UP neste momento 3 polos de instalações desportivas sendo elas as instalações da Faculdade Desporto no pólo da Asprela, o complexo das Piscinas do CDUP na rua da Boa Hora, Porto e por fim o complexo desportivo da Arrábida.

Com as seguintes instalações, respectivamente:

Complexo da Arrábida

- Campo de futebol de onze 100x70 (rugby)
- Pavilhão multidesportivo com dois espaços A 40x20 e B 30x20
- Pista de atletismo sintética 400m
- 2 Campos de ténis
- 1 Ringue de futebol de 5
- Zona de lançamentos
- Sala de musculação

Complexo da Boa Hora

- Piscinas 25x10 e 10x3
- Pavilhão voleibol
- Sala de ténis de mesa
- Sala de Dança artes marciais
- sala de Xadrez

Asprela (Faculdade de Desporto)

- Pavilhão de Ginástica Rítmica
 - Pavilhão de Ginástica Desportiva
 - Piscina (25x)
 - Pavilhão polidesportivo
 - Pista de atletismo interior (60m)
 - Pavilhão de Voleibol
 - Sala de musculação
 - Sala de Squash
 - 2 Campo de Ténis
 - Ringue de Hóquei
 - Ringue de Futebol de 5
 - Pista de Atletismo Exterior*
 - Campo de Futebol de Onze*
 - Campo de Futebol de Sete
- * ainda em construção

Para além destas instalações estão previstas a construção de mais um pavilhão gimno-desportivo no pólo da Asprela e um Pavilhão na proximidade da Faculdade de Letras.

Tais instalações permitem e cada vez mais permitirão a existência de todo o tipo de desportos, sendo que para a prática de andebol, o que mais me interessa existem mesmo dois espaços de qualidade o que permitiria trabalhar de uma forma bastante boa sem grande problema.

A existência de tais instalações permite também, de certa forma, a criação de uma identidade forte com a Universidade e com a cidade devido à grande qualidade das mesmas, principalmente as da Faculdade de Desporto, identidade essa que tem vindo a ser perdida aos poucos pelos alunos da UP, e que a meu ver, torna-se necessário recriar e revitalizar.

Um aspecto essencial a nível do Desporto Universitário de Competição era a primazia na escolha dos horários de utilização dos respectivos espaços. Assim o problema da criação de horários compatíveis com estudos e aulas seria muito facilitada ou até inexistente.

Este ponto articula-se de forma directa com o seguinte, visto um atleta ao saber que na Universidade do Porto existem horários e instalações especialmente concebidas para eles, não hesitará em fazer da sua escolha a Universidade do Porto. Sabendo nós que uma dos direitos dos atletas de alta competição é a escolha do local de ensino que querem frequentar.

5. Facilidade de captação de Atletas

Outro ponto que torna este projecto aliciante é a disponibilidade de captação de atletas para todas as equipas, os alunos da UP e de todas as universidades em geral, tendem cada vez mais a procurar o desporto o por sua vez a competição.

Alguns alunos deixam a competição devido a saírem da sua cidade para virem estudar para a UP, tais alunos podiam integrar facilmente as equipas da UP, outro ponto é a criação de bolsas de estudo por mérito desportivo para os melhores atletas a representar UP.

Ainda a confirmar este ponto temos um estudo elaborado por, Fernandes, A. & Al. (1998) com o título: Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da Cidade do Porto, em anexo (2), que chega à conclusão que os jovens preferem as actividades desportivas a qualquer outra. Levando assim a pressupor que se tudo estiver devidamente organizado os praticantes não irão faltar.

Como já foi mostrado anteriormente a existência de protocolos com alguns clubes seria também uma possibilidade. Algo que será de fácil execução visto a maioria dos clubes pretender ter uma ligação à Universidade. Contactos estão já em marcha para que um dos maiores clubes da cidade do Porto ceda alguns dos seus jogadores das camadas jovens ao CDUP para que este num curto prazo se encontre nas divisões superiores do desporto em causa (Andebol).

6. Atribuição de bolsas de mérito desportivo

Neste ponto falamos de uma questão essencial a atribuição de bolsas de mérito desportivo. Para os atletas que representassem a Universidade, isto é, as equipas da Universidade ser-lhes-ia atribuído uma bolsa, ou sobre a forma monetária ou, sobre a forma de redução nas propinas.

Seria ainda instituído um estatuto de atleta da UP que permitira justificar faltas, alterar datas de exames e a repetição dos mesmos se necessário. Como prevê o Decreto de Lei 125/95 do COP

Este ponto é fulcral para que todo o resto se desenrole de forma satisfatória, visto ser sinónimo de competitividade (limitação das bolsas a atribuir) e por sua

vez qualidade ao seleccionar os melhores para as bolsas faria com que todos se esforçassem para as conseguir.

Seria um pouco a utilização do sistema americano da valorização do desporto e dos desportistas, através da sua entrada e representação das Universidades. Existem mesmo atletas portugueses exemplo Fernando Costa da natação que trocam Portugal pelos EUA para assim prosseguirem com os seus estudos e com o treino ao mesmo tempo, conseguindo juntar o útil ao agradável.

Outro exemplo temos em Espanha com a Universidade de Vigo a oferecer bolsas de Estudo aos colaboradores do desporto universitário, sendo que o pagamento aos professores é feito através das mesmas. (em anexo 3)

7. Aumento do interesse na sua formação por parte de atletas de competição

O aumento do interesse dos atletas em melhorar a sua formação, é cada vez maior, sendo que cada vez mais a sua preocupação com o futuro é evidente.

A preocupação com o futuro é evidente e a maioria dos atletas de alto nível começam a preparar o fim das suas carreiras cada vez mais cedo, sendo que uma das formas de torna-lo possível é através da continuação dos estudos.

A dificuldade em criar espaço para o treino e para os estudos é um facto, isso faz com que os atletas procurem instituições que possuam ou estatuto especial para atletas de competição ou instituições que lhes permita jogar e competir ao mais alto nível inseridos dentro da política dessa mesma instituição.

Como exemplo evidente temos o Rugby nacional em que mais de 50% das equipas estão ligadas à Universidade, sendo que o CDUP, está entre elas.

Para tal temos já criadas leis a nível do desporto nacional e internacional. O decreto de lei 125/95, do Comité Olímpico Português e das Federações do Desporto, consagra o direito dos atletas de competição, entre os quais o direito a um professor acompanham-te e a aulas de compensação (isto na impossibilidade de frequência às aulas regulares por estarem a representarem as suas equipas), à alteração das datas de exames e à fixação de datas especiais de exames.

Apesar destes direitos estabelecidos existem estabelecimentos de ensino que não o cumprem.

Um estabelecimento que cumpre esta normativa è a Universidade do Minho, que disponibiliza um sistema de apoio pedagógico aos atletas de alta competição que nela estão inscritos, esse apoio passa pela colocação de um docente tutor à disponibilidade de cada atleta, que contractualiza um programa pedagógico adequado à sua situação concreta

Assim seria bastante mais fácil se os atletas estivessem inseridos dentro do próprio sistema da universidade em que os seus estatutos e direitos fossem mais facilmente legisáveis e cumpridos.

8. Sistema Português de Desporto Escolar de Competição é de baixo nível logo Desporto Universitário segue pelo mesmo caminho

A fraca qualidade do Desporto Escolar em Portugal faz-se também sentir a nível universitário.

Com toda, ou pelo menos a maior parte da formação desportiva a ser feita através dos clubes e não através do Desporto Escolar, as actividades competitivas universitárias têm uma fraca expressão em Portugal.

Não que isso seja culpa da FADU mas sim de todo um sistema que não funciona desde o seu início.

Como já afirmei anteriormente a formação desportiva das crianças é feita nos clubes, logo todo o seu tempo e capacidades vai ser retirada ou usufruída por um clube. Assim as crianças começam por não integrar as equipas de desporto escolar quer por falta de tempo, quer porque os treinos são nos mesmos horários, quer muitas vezes por medo de lesões.

Tal comportamento vai sendo repetido ao longo dos anos, e com a entrada na Universidade o mesmo acontece, os atletas de alto nível ou de um nível superior não integram as equipas das Universidades ou das Faculdades sendo que como tal os torneios inter universidades não têm praticamente expressão.

Outro aspecto que o demonstra é a utilização de protocolos com certas federações afim de a quando das Universíadas (Jogos Olímpicos de Universidades) serem atletas federados nas mesmas e inscritos na Universidade seja ela qual for, tenha ou não ganho os torneios internos, a representar Portugal. Exemplo temos o voleibol, onde mesmo o treinador foi o da selecção nacional, cedido pela federação.

Como suporte da minha opinião, vou utilizar a minha experiência em França, onde o Desporto Escolar de Competição realmente é eficaz e bem estruturado. Para colocarmos em anexo (1) um trabalho executados por dois colegas, Nuno Castanheira e Marco Guimarães, que elaboraram um estudo sobre o desporto escolar, mais propriamente sobre os CREPS, a quando da sua estadia em Bordeaux França.

O Desporto Escolar de Competição Francês é bastante mais competitivo que o Português, sendo que a formação desportiva dos jovens é feita na escola e não nos clubes, sendo assim o Desporto Escolar tem uma importância enorme até à idade de Juniores (17-19) onde os atletas passam então a integrar os

respectivos clubes onde anteriormente só treinavam uma vez por semana e jogavam.

A qualidade do Desporto Escola de Competição Francês é tal que existem Centros Regionais de Educação Desportiva os CRPES onde os melhores alunos e atletas são integrados para que o nível de formação e competição aumente.

Os resultados estão à vista de todos, a França encontra-se misturada com a elite desportiva mundial a nível de quase todos os desportos. A nível de Andebol a Selecção Masculina encontra-se entre as 5 melhores do mundo, tendo no último Campeonato do Mundo Tunísia 2005 se classificado em 3 lugar. Em andebol feminino são os actuais Campeões do Mundo.

9. Existência de clubes semelhantes a nível europeu (exemplo Bordeaux Etudiant Clube)

Um dos aspectos que também me faz crer neste projecto é a existência de projectos semelhantes a nível europeu, por exemplo, o Bordeaux Etudiant Clube.

Na minha passagem por França e por sua vez pela cidade de Bordeaux, como aluno Erasmus, uma das coisas que mais me fascinou, como já afirmei anteriormente foi o Desporto Escolar e Universitário Francês.

A par com uma organização bastante boa e que ponha à disposição dos alunos da faculdade todo um conjunto de desportos que iam dos colectivos aos individuais, dos desportos de Inverno como o ski aos desportos de verão como o surf; era também proposta a pratica desses desportos mas com cariz competitivo, através da inscrição nas equipas das respectivas faculdades que por sua vês estavam inscritas na FFSU (Federation Francese de Sport Universitaire).

Aí qualquer aluno poderia participar em competições do seu desporto favorito a nível universitário, um pouco como em Portugal, mas com uma força e organização bastante superior.

Por outro lado, para os alunos que pretendiam algo mais, a universidade dispunha de um clube federado no qual, os alunos tinham que efectuar provas de admissão para serem integrados nas equipas. O nome desse clube era o Bordeaux Etudiant Clube (BEC)

O BEC utilizava as instalações desportivas da universidade, sendo que todo o suporte financeiro de treinadores, equipamentos e outras despesas eram efectuadas pela Universidade e pela Marie de Talence (vila nos arredores de Bordeaux, onde se situa a Universidade) devido aos serviços prestados pelo clube a nível do desenvolvimento social e desportivo da vila.

A existência de escalões de formação era também uma realidade, tendo o clube uma grande quantidade de jovens distribuídos pelas diversas modalidades do Clube, como forma de prestação de serviços à comunidade e de desenvolvimento social e desportivo da vila.

Em troca e daí ter tirado algumas das ideias anteriores, o clube dispunha-se a colaborar inteiramente com a universidade, a todos os níveis.

Os resultados desportivos, as iniciativas desportivas e sociais, tudo iria contribuir para um melhoramento da imagem da Universidade.

Conclusão

Como conclusão deste trabalho, devo acrescentar que foi com bastante prazer que o realizei, a leitura de vários documentos sobre os diferentes temas levou ao aumento dos meus conhecimentos em vários níveis, desde a publicidade e marketing até ao conhecimento do funcionamento do Desporto Universitário a nível internacional.

Com os pontos bem definidos e justificados penso não haver razão para que a Universidade do Porto ficar para trás, num momento em que o Ensino Superior se vai tornar mais competitivo devido à entrada em vigor do Tratado de Bolonha.

A modernização através de pontos simples como o melhor aproveitamento e gestão de instalações com o alargamento e adaptação de horários trará uma nova dinâmica ao Desporto Universitário da UP.

A imagem da UP sairá também reforçada e melhorada devido à grande visibilidade do Desporto na sociedade actual.

A atribuição de bolsas de mérito desportivo, atrairá atletas de alta competição para a UP, o que também melhorará a imagem da UP.

Com a existência de equipas de Desporto Universitário Federadas, levará a possibilidade de servirem como laboratório de testes para os alunos da UP em especial para os alunos da Faculdade de Desporto. Os benefícios seriam também a nível da qualidade, visto o controlo ser efectuado por professores da Faculdade de Desporto ou Licenciados pela FD orientando alunos da FD.

A dinamização do Desporto Universitário de Competição seria também mais eficaz se o modelo de Desporto Universitário Português fosse diferente do actual, juntando o Desporto Universitário de Competição ao Desporto Federado, visto não fazer sentido a existência de dois sistemas com a dimensão do nosso Desporto.

Penso ser imperativo que a dinamização se faça quanto antes e como demonstrei o Desporto é um meio privilegiado para o fazer, a qualidade e imagem de uma Universidade vão estar cada vez mais ligadas, assim urge repensar os meios de publicitar e transpor para o exterior o que se passa dentro da Universidade.

Como tal penso fazer todo o sentido que tornar este projecto numa realidade trará à Universidade e ao CDUP uma nova vida e que ambos beneficiarão com ele.

Bibliografia

BENTO, J. (1995): O Outro Lado do Desporto. Vivências e Reflexões Pedagógicas. Campo das Letras. Porto.

BENTO, J.(1999): Desporto e Humanismo. O campo do possível. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Bordieu, P. (1993): "Deporte y clase social" (primera publicación en 1978)

Bouchard, C., Shephard, R. J., Stephens, T., Sutton, J. R., McPherson, B. D. (1990). *Exercise, Fitness and Health. A consensus of Current Knowledg*. Champaign: Human Kinetics.

CONSTANTINO, J. (1993): O desporto e a cultura do tempo livre. A ciência do desporto, a cultura e o Homem. J. Bento e A. Marques: FCDEF-UP e CMP, Porto.

Devis, J. e Pieró, C(1993): La Actividad física y la promocion de la salud en niños/as y jóvenes. La escuela et la educación física. Revista Psicología de los deportes.

Elías, N. El proceso de la civilización. Ed. Fondo de cultura económica. Bs. As. 1993

Garcia Ferrando, M (1991) Los españoles e lo deporte. Un analisis sociologico. Madrid Consejo Superior de los deportes

GARCIA, R. (2003): Desporto: Uma perspectiva cultural. FDEF-UP. Porto.

GILLET, Bernard. *Historia del Deporte*. Colección ¿Qué sé?. N.30. Ediciones Oikos-tau. Barcelona. 1971.

Harris, J. (1989). A health focus in physical education. En L. Almond (ed.) *The Place of Physical Education in Shools* (pp. 129-138). Londres: Kovan Page Ltd.

Locke, J. Ensayo sobre el entendimiento humano. Ed. Folio, J.A. 1999

LOPES. V. (1989): O desporto na sociedade actual. Horizonte, VI (34): 137-139. Lisboa.

Luna-Arocas, R.. y Mundina , J. (1998b). El marketing estratégico del deporte: satisfacción, motivación y expectativas. *Revista de Psicología del Deporte*, 13, p. 169-174

Luna-Arocas, R.. y Mundina , J.. (1998a). La satisfacción del consumidor en el marketing del deporte. *Revista de Psicología del Deporte*, 13, 147- 155.

Nuno Castanheira & Marco Guimarães, 2003 Relatório de Centro de Treino, efectuado nos CREPS de Aquitaine, Bordeaux. Não publicado

Powell, K. E., Thompson, p. D., Casperson, C. J., Kendrick, J. S. (1987). *Physical activity and the incidence of coronary heart disease*. Annual Review of Public Health, 8, 253 – 87

Rocha, Armando 1970. O Desporto Universitário em Portugal

Tinning, R. (1990). Psysical education as health education: problem - setting as a response to the new health consciousness. *Unicorn*, 16, 81 - 89

Velázquez Buendía, R. (2000): "Una aproximación a las teorías sobre la génesis del deporte"; en *Arrakis nº 10*

(www.askesis.arrakis.es/numero_10/invitados/2.htm)

Velázquez Buendía, R. (2000-b): "¿Existe el deporte educativo?. Un ensayo en torno a la naturaleza educativa del deporte"; en *La Formación inicial y permanente del profesor de Educación Física (Actas del XVIII Congreso Nacional de Educación Física, Ciudad Real, 20-23 de septiembre de 2000)*. Universidad de Castilla-La Mancha. Cuenca.

www.efdeportes.com

www.facha.edu.br/professores/artigos/fred_tavares/20051702.asp

Anexos

Anexo 1

I- Introdução

CREPS, centros de educação popular e de desporto, são estabelecimentos públicos de formação que intervêm na região onde são implantados mas podem estender a sua acção a um nível inter-regional ou nacional. As suas missões são as seguintes:

- a)** Por em prática diplomados e formadores qualificados na matéria do desporto ao serviço da juventude e educação popular, pelas diferentes vias da formação inicial e de formação profissional contínua.
- b)** Participar na preparação, aperfeiçoamento e acompanhamento dos desportistas de alto nível e favorecer a animação desportiva regional.
- c)** Participar no desenvolvimento de práticas de educação popular e nas acções locais em favor da juventude.
- d)** Contribuir na formação inicial e contínua do pessoal do ministério da Juventude e do Desporto.
- e)** Realizar acções de estudos, de investigação e de documentação em ligação com outras parcerias.

II- Desporto de Alto Nível

O CREPS acolhe segundo o dispositivo actual, ramos de acesso e de preparação do desporto de alto nível de numerosos pólos. As estruturas oferecem aos desportistas, recrutados segundo o projecto nacional da respectiva federação, as condições óptimas para a realização dos seus projectos.

a) Localização favorável

Situado no coração do campus universitário, junto ao Liceu Victor Louis e Liceu Técnico Alfred Kastler, o CREPS de Aquitaine beneficia de um ambiente particularmente favorável para o estudo dos atletas, limitando a distância entre os treinos no CREPS e a formação escolar e universitária.

b) Quadro técnico desportivo de qualidade

O quadro técnico desportivo é assegurado por 17 técnicos do estado (treinadores nacionais, conselheiros regionais da Direcção Regional e Departamental da Juventude e de Desporto, postos à disposição das federações) secundados por 6 quadros federativos titulares do certificado de estado de educador desportivo de segundo grau em 3 pólos.

c) Um treinador permanente

O treinador permanente constitui o coração do projecto dos pólos. Ele garante o progresso e o êxito dos atletas seleccionados pela sua federação. 15 a 25 horas de treino são consagrados por semana. Os treinos repartem-se sobre 2 vagas horárias por dia. O treino é assegurado entre 43 a 45 semanas num ano, onde no mínimo 36 se realizarão no CREPS.

d) Acompanhamento escolar e universitário permanente

Este parâmetro é a preocupação maior do quadro técnico do CREPS mas também das federações desportivas. O acompanhamento escolar e universitário compreendem numerosos dispositivos postos em prática

graças à Reitoria de Academia de Bordéus, em estreita colaboração com os estabelecimentos envolvidos (colégios, liceus e universidade). Este acompanhamento é assegurado por um professor do CREPS, que consagra todo o seu serviço a este ponto. As principais medidas de adaptação dos estudos compreendem:

§ Reagrupamento dos atletas de alto nível em classes desportivas dos liceus Louis e Kastler com horários efectivos e alterados. 25 Horas de aulas por semana, independentemente da turma e do ano, permitem as 15 a 25 horas de treino por semana nos pólos;

§ Os estudos, cursos de apoio, de recuperação são ministrados todas as noites no CREPS ou nos liceus, com participação de diversos professores. O CREPS beneficia para os seus estudos, de horas suplementares anuais atribuídas pela Reitoria, de ajudas financeiras atribuídas pela Direcção Regional e Departamental da Juventude e do Desporto. Os liceus e o Colégio de Talence também são ajudados financeiramente para que em conjunto assegurem o suporte de todo o dispositivo escolar. Mais um professor e um funcionário do Ministério da Educação são nomeados pelo CREPS como docente-coordenador dos colégios.

e) Acompanhamento médico e ajuda ao alto rendimento

Dotado de equipamentos de grande nível técnico e de um quadro qualificado, o CREPS assegura todo o apoio médico e a avaliação das capacidades orientadas para os seguintes sectores indispensáveis da performance:

§ Controlo das aptidões médico-desportivas e acompanhamento traumatológico por um médico contratado a tempo inteiro pelo Ministério da Juventude e do Desporto, assistido por uma enfermeira nomeada pelo Ministério da Educação Nacional.

§ Acompanhamento paramédico por cinéticas terapêuticas, um dietista, um psicólogo, um podologista, todos em trabalho temporário no CREPS.

- § Avaliação das capacidades psicológicas, ajuda à planificação do treino e aconselhamento aos atletas e a treinadores por dois professores do CREPS, efectivos do CEAP (centro de estudos e ajuda à performance).
- § Ajuda à recuperação de esforços de treino e de competição (sauna, piscina, massagens...).
- § Prevenção e informação (luta contra o doping, SIDA, ...).

f) Qualidade de vida no CREPS adaptado aos atletas de alto nível
 Duas residências no CREPS, de 17 quartos cada uma para duas pessoas com duche, mais 12 quartos individuais na Residencial Universitária número 5 (10 minutos a pé do CREPS). Os desportistas beneficiam de outras ajudas específicas que melhoram a sua qualidade de vida:

- § Pequenos-almoços reforçados;
- § Lanches diários;
- § Possibilidade de alimentações quentes retardadas, por causa de treinos ou competições;
- § Serviços de lavandarias para a roupa desportiva e quotidiana para os internos;
- § Material informático e de multimédia ao serviço dos atletas;
- § Documentação a nível de jornais, livros, revistas e vídeos sobre desporto.

III- Pólos de alto nível

- § Andebol
- § Badmington
- § Esgrima
- § Judo
- § Natação
- § Pentatlo moderno
- § Patinagem Artística
- § Rugby
- § Ténis de mesa

§ Tiro

§ Voleibol

IV- Instalações especializadas

a) Desportivas



§ Sala de esgrima com 15 pistas;

§ Sala de ténis de mesa com 12 mesas;

§ Dois corredores de tiro cobertos: 15 postos a 10 metros e 10 postos a 25 metros;

§ Um dôjo com 500 m2.



§ Terreno de rugby relvado com irrigação interna;

§ Um ginásio de 44 x 22 metros para as seguintes modalidades:

Ø Voleibol

Ø Patinagem artística

Ø Andebol



§ Um ginásio de 44 x 22 metros para as seguintes modalidades:

Ø Badmington

Ø Andebol

Ø Voleibol

§ Um campo de futebol relvado com irrigação interna;

§ 5 Courts de ténis exteriores, sendo 3 de relva sintética;

§ 4 Courts de ténis cobertos em relva sintética.



§ Uma sala de dança;

§ Uma sala de fitness;

§ Uma sala de musculação;

§ Uma pista de atletismo de 300 metros.

b) Salas de ensino



§ Duas salas de 60 lugares (uma delas equipada de vídeo projecção sobre grande ecrã e sonorizada);

§ Quatro salas de 20 lugares;

§ Três salas de 30 lugares;

§ Três salas de 15 lugares;

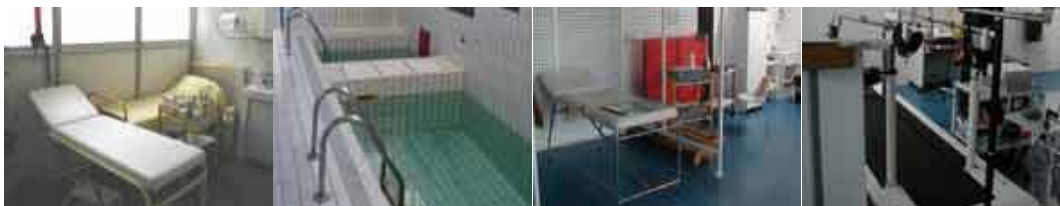
§ Três salas de 12 lugares;

§ Uma sala de 8 lugares equipadas para o ensino áudio de línguas;

§ Uma sala multimédia de 8 postos informáticos com ligação à Internet;

§ Equipamento visual (televisão, vídeo e retroprojector) na maioria das salas.

c) Serviço médico e de avaliação



- § Sala de massagens;
- § Cabine médica;
- § Enfermaria;
- § Piscina e sauna;
- § Centro de Estudo e Ajuda à Performance.

A vertente da Formação no CREPS de Aquitane

Este estabelecimento público exerce também, já a alguns anos, uma função importante no domínio da formação.

Inicialmente encarregado do ensino das modalidades desportivas, o CREPS conduz actualmente acções no domínio da animação desportiva e sócio-educativa extra-escolar e de preparação para determinados concursos da função pública.

As funções oferecidas pelo estabelecimento têm, no entanto determinadas características:

- § São formações breves (1 a 2 anos em média)
- § São baseadas no princípio da alternância entre teoria e prática e favorecem a inserção do estagiário no meio profissional
- § São especializadas; formação de especialistas numa modalidade desportiva e não uma formação generalizada
- § São baseadas no Código de Trabalho, pois trata-se de Formação Profissional. O estagiário é visto como um trabalhador e não como um estudante

§ São acessíveis sem qualquer outra formação específica anterior, mas são efectuados pré-requisitos

O estagiário no início da sua formação assina um contrato individual de responsabilidade em função dos parâmetros a que a formação se propõe (CIF).

VI. Pólo de França de Andebol

O Pólo da Federação francesa de andebol :

§ Permite conjugar estudos e treinos bi-diários

§ Está implicado no processo de renovação da elite da Federação Francesa de Andebol

§ É colocado em prática para aumentar o potencial de cada indivíduo

A preparação:

§ 1 A 2 treinos de 1 a 2 horas por dia de Segunda a Quinta-feira (máximo 12 horas de treino, em alguns casos sob a responsabilidade de dois pólos da Federação francesa de Andebol; um para o Pólo masculino e, outro para o Pólo feminino)

§ Treino: físico, técnico, individual e colectivo

§ Os treinos são realizados com os melhores atletas jovens da região ou de outras zonas.

As Competições:

Os atletas dos Pólos participam em cada ano:

§ Nos Campeonatos Franceses Interligas (entre CREPS)

§ Nos Campeonatos de França de Desporto Escolar (UNSS) de Elite

§ Nas Competições dos Clubes (pelos quais os atletas são federados).

Condições para os atletas participarem nas Competições:

§ Terem uma licença da Associação Desportiva (associação que rege o Desporto Escolar)

§ Estudarem no Liceu Alfred Kastler em regime de internato

Um Recrutamento de Qualidade:

Depois dos atletas entregarem os seus dossiers de candidatura o recrutamento faz-se a partir de uma selecção que se baseia em 3 planos:

- § No plano desportivo (teste físicos, psicológicos e situações de jogo)
- § No plano escolar (por uma comissão escolar)
- § No plano médico

O Pólo de Andebol de Talence abrange:

O recrutamento abrange as idades mínimas do escalão de Cadetes (15-16 anos), para poder recolher os atletas com melhor potencial de cada geração.

- § 25 Atletas masculinos entre os 15 e os 19 anos;
- § 25 Atletas femininos entre os 15 e os 19 anos

Datas para as candidaturas dos estudantes:

- § Fevereiro: os dossiers estão disponíveis para os estudantes os levantarem
- § Fim de Abril: data limite para entregar os dossiers
- § Fim de Maio: é realizada a selecção
- § Julho: é feita a inscrição definitiva do atleta

Os resultados obtidos:

Pólo Masculino:

- § Vice Campeão de França de Desporto Escolar de 1997 a 2000.
- § 10 Atletas representam as Selecções Jovens Francesas de Andebol

Pólo Feminino:

- § Vencedora do campeonato Francês de Desporto Escolar em 1996, 1997 e 2001
- § Terceira classificada no Campeonato do Mundo de Desporto Escolar em 1997

§ 8 Jogadoras evoluem na D1, 8 na N1, 6 na N2 e uma na D2

§ 14 Jogadoras integram as Selecções Jovens Francesas de Andebol

Os responsáveis pelo Pólo de Andebol:

§ Patrick Teyssier, responsável pelo Pólo de Andebol Masculino

§ Eric Baradat, responsável pelo Pólo de Andebol Feminino

§ Um treinador específico para os guarda-redes

Anexo 2

Fernandes, A. & Al. (1998). Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da Cidade do Porto. Edições Afrontamento e Câmara Municipal do Porto.

Das “Práticas e aspirações culturais - Os estudantes da Cidade do Porto” podemos concluir que:

- Programas televisivos preferidos 52,6% (1º); sexo masculino 76,6% e sexo feminino 28,8%.
- Tipos de revistas lidas com maior frequência com maior frequência: desporto (47,6%); sexo masculino 66,4% e sexo feminino 29,3%. Estes valores aumentam com a idade, atingindo os 60% para o segmento de idade igual ou superior a 20 anos.
- Os jovens tendem a polarizar as suas práticas desportivas em torno de um número restrito de modalidades, tendo preferência por jogos desportivos colectivos, aparecendo em 1º lugar das preferências o basquetebol, seguido do voleibol, do andebol e do futebol, respectivamente. No entanto se se adicionar os praticantes de futebol de 11 com os de futebol de salão esta modalidade passa a ser a mais praticada, no masculino.
- Com o aumento da idade e para o segmento de idade igual ou superior a 20 anos verificamos que o voleibol desaparece e as outras modalidades apresentam um reforço de preferência.
- Nas modalidades individuais a natação tem um papel de destaque.
- Estes dados são equivalentes no masculino e feminino, sendo o futebol quase que exclusivamente masculino.
- As elevadas taxas de mobilização não equivalem a uma elevada regularidade de prática, com valores que são mais significativos em “1 vez por semana” e “2 na 4 vezes por semana”. A prática diária manifesta-se sobretudo, em modalidades que não requerem necessariamente instituições de enquadramento, sendo passíveis de serem exercitadas em espaços e temporalidades flexíveis e (in)formais como são os casos do futebol ou do skate.

- Quanto aos motivos para a não prática desportiva os jovens salientaram em 1º lugar a falta de tempo seguidos da falta de instalações e falta de instalações na instituição escolar que frequentam.

Anexo 3



CONVOCATORIA DE BOLSAS DE COLABORACIÓN DA UNIVERSIDADE DA CORUÑA PARA A PROMOCIÓN DE ACTIVIDADES ORGANIZADAS POLA ÁREA DE DEPORTES (CURSO 2005 / 06)

1 - OBXECTO DAS AXUDAS

O obxecto é a adxudicación de 6 bolsas de colaboración (4 no Campus da Coruña e 2 no Campus de Ferrol), para colaborar na organización e promoción de actividades en tarefas non especializadas nin propias do persoal desta Universidade que oferte a Área de Deportes.

2 - CONDICIÓNS DOS SOLICITANTES

Poderán solicitar estas axudas os estudantes da Universidade da Coruña matriculados en Primeiro, Segundo ou Terceiro Ciclo, indistintamente de centros propios e adscritos, e que posúan coñecementos e experiencia acreditada en actividades deportivas.

3 - PROCEDEMENTO PARA A SELECCIÓN DOS BOLSEIROS

Os alumnos solicitarán as bolsas na Área de Deportes (Pavillón de Deportes. Campus de Elviña, s/n. A Coruña), ou nas oficinas da Área de Deportes do Campus de Ferrol (situado na rúa Vázquez Cabrera s/n).

Xunto coa instancia persoal, presentarán ademais o seu currículo, xustificativo dos méritos deportivos, expediente académico que poderán obter coa súa tarxeta identificativa nos puntos informáticos dispostos para tal efecto nos LERD, a copia de ter aboadas as taxas de matrícula do curso 05/06 (de non

estar matriculado aínda, o alumno entregará o xustificante de matrícula antes do 31 de Outubro).

A Comisión para a selección para os Campus da Coruña e Campus de Ferrol estará presidida polo Vicerreitor de Extensión Universitaria e Comunicación, actuando o Xefe de Sección de Extensión Universitaria como 1º vogal e o Coordinador da Área de Deportes como 2º vogal. Actuará como secretario un Técnico de Deportes.

Haberá dúas listas de admitidos e excluídos neste concurso, unha para o Campus de Coruña e outra para o de Ferrol. Estas serán publicadas, xunto coa resolución que adopte a Comisión de selección, no taboleiro de anuncios da Área de Deportes dos respectivos Campus da UDC.

No caso de que os solicitantes da bolsa non acadasen os méritos suficientes, segundo criterio da comisión evaluadora e aínda que os aspirantes tivesen algún punto na valoración final, a bolsa podería quedar deserta.

Abrirase un prazo de reclamacións de 5 días despois da publicación das listas dos seleccionados.

A decisión da Comisión de Reclamacións, que será nomeada e presidida polo Vicerreitor de Extensión Universitaria e Comunicación, será inapelable.

4 - PRAZOS DE CONVOCATORIA

Os solicitantes deben presenta-la documentación dende o día 13 **de setembro ata as 14 h. do 21 de setembro** na Área de Deportes do Campus de A Coruña (Pavillón Universitario. Campus de Elviña, s/n) ou nas oficinas da Área de Deportes do Campus de Ferrol (rúa Vázquez Cabrera s/n).

5 - DOTACIÓN ECONÓMICA E FINANZAMENTO

A contía máxima de cada Bolsa será de dous mil trescentos oitenta e cinco euros (2.385 €), que se aboarán mensualmente en cantidades de 265 €.

O financiamento farase con cargo á partida orzamentaria 9890 422D 48003.

Os pagos a partir de xaneiro de 2005 efectuaranse con cargo ós presupostos de 2005.

6 - DURACIÓN E CONDICIÓNS DE DISFRUTE

A duración das Bolsas será de 9 meses (outubro-xuño), recibindo o alumno ó remate, a certificación da Vicerreitoría de Extensión Universitaria e Comunicación como Bolseiro de “Colaboración na Promoción de Actividades organizadas pola Área de Deportes”.

Se fose o caso de que o bolseiro decaía no seu dereito, ó órgano competente para a súa concesión poderá propoñer ó suplente que figure con maior puntuación na lista confeccionada conforme o punto 9 desta convocatoria.

7 - OBRIGAS E INCOMPATIBILIDADES DOS BOLSEIROS

Os seleccionados/as realizarán as tarefas que se lles especifiquen polo Vicerreitor de Extensión Universitaria e Comunicación ou persoa na quen delegue, cunha adicación de 12 horas semanais.

Estas bolsas serán incompatibles co disfrute doutras bolsas ou axudas da Universidade da Coruña ou doutra institución da mesma natureza e ámbito público.

8 - NATUREZA DA RELACIÓN CO BOLSEIRO E INTERRUPCIÓN DA AXUDA

Os bolseiros non adquiren relación laboral nin administrativa coa Universidade. Perderán o dereito ó disfrute da Bolsa se, despois de concedida, non realizasen as tarefas asignadas, ou as fixesen con notoria deficiencia, a xuízo do Vicerreitor de Extensión Universitaria e Comunicación, e tras audiencia na que deberá ser escoitado o alumno/a.

9 - RESOLUCIÓN DA CONVOCATORIA

As bolsas concederanse mediante resolución administrativa, na que se especificarán os candidatos ós que se lles concede a bolsa e ós que, en lista ordeada de acordo cos resultados da selección, se consideran suplentes.

A Coruña, de 2005

O VICERREITOR DE EXTENSIÓN
UNIVERSITARIA E COMUNICACIÓN

Asdo. Luís Caparrós Esperante